

ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR E CORRENTE AUSSIE EM MULHERES COM DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA

S. Porto, J. Neto, K. Santos, L. Sampaio, V. Santana Junior, D. G. S. Malaquias

Introdução: A dor lombar atinge cerca de 80% da população. Um relato de dor lombar é considerado inespecífico quando não se tem um diagnóstico clínico fechado. Este trabalho comparou os resultados obtidos com a estabilização segmentar e a utilização da corrente aussie de forma isolada versus combinada no tratamento da dor lombar. **Materiais e Métodos:** É um ensaio clínico analítico, com grupo controle, sendo um subprojeto da pesquisa intitulada “Atuação fisioterapêutica nas disfunções ortopédicas e esportivas”, aprovada através do parecer de número 2.418.872. A amostra contou com 24 indivíduos avaliados, pré e pós intervenção, através da Escala Visual Analógica e do questionário Start Back e Rolland Morris. Em seguida foram divididos nos protocolos de tratamento com (1) estabilização segmentar isolada, (2) corrente aussie isolada, (3) estabilização segmentar + corrente aussie, e (4) grupo controle. A análise dos dados foi realizada pelo programa Statistical Package for the Social Sciences versão 22.0, cujos testes foram t-Student pareado, Wilcoxon e o Kruskal Wallis. O nível de confiabilidade foi de 95% ($p < 0,05$). **Resultados:** Observou-se que a corrente aussie, de forma isolada, ($p = 0,027$) e/ou combinada a estabilização segmentar ($p = 0,047$), esteve associada a melhores resultados. **Conclusão:** Concluiu-se que a corrente aussie se apresentou como uma melhor alternativa para reduzir a dor.